

/ EDITORIAL

Conflito no Oriente Médio desacelera a economia global

A mais recente projeção do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a economia global em 2026 reflete os impactos causados pelas tensões geopolíticas, sobretudo o conflito no Oriente Médio envolvendo o Irã. O relatório World Economic Outlook (WEO) divulgado pela entidade nesta semana indica um recuo no crescimento do PIB global, caindo de 3,3% para 3,1% neste ano. Embora a desaceleração não seja acentuada, o desempenho interrompe uma trajetória de relativa resiliência e representa um cenário desafiador.

A atual escalada do conflito no Oriente Médio se intensificou em fevereiro, envolvendo ações militares dos Estados Unidos e de Israel. Além das perdas humanitárias e os prejuízos de infraestrutura no território iraniano e em países vizinhos, alvos de contra-ataques, o embate tem afetado a economia global, abalando os mercados financeiros e reduzindo investimentos. A região é estratégica por concentrar importante produção e escoamento de petróleo, especialmente pelo Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de 20% da oferta mundial. A interrupção da passagem de navios tem provocado o reajuste de combustíveis e, conseqüentemente, a alta da inflação.

Porém, os efeitos do aumen-

to do barril de petróleo não são sentidos de forma equânime por todos os países. É o caso do Brasil, que na nova análise recebeu previsão de expansão de 1,9%, impulsionada pela exportação de petróleo. As avaliações feitas pelo FMI no início do ano apontavam uma desaceleração do crescimento do PIB do País em decorrência das medidas tarifárias adotadas pelos Estados Unidos.

O relatório atualizou também a estimativa de inflação global para 2026, que subiu de 3,8% para 4,4%. Em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), inflação oficial do Brasil, o Fundo prevê que fique em 4% neste ano, caindo em relação aos 5% registrados em 2025.

Reverter ou ao menos minimizar a desaceleração da economia global depende da combinação de uma série de fatores. No campo geopolítico, a redução das tensões no Oriente Médio e a normalização das rotas de transporte de petróleo são pontos centrais. No âmbito econômico, as políticas monetárias precisam equilibrar o combate à inflação com a preservação da atividade, evitando apertos excessivos que aprofundem a desaceleração econômica. A falta de previsibilidade, elemento central para a tomada de decisões sobre investimentos, amplia os riscos de uma recuperação mais lenta.

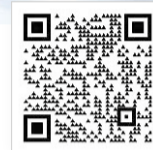
O relatório WEO indica um recuo no crescimento do PIB global, caindo de 3,3% para 3,1% neste ano

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



A Villa Positano Pizzeria Spritz, pizzaria clássica italiana localizada na Zona Sul de Porto Alegre, anunciou mudanças no negócio. Massas frescas e pizzas congeladas agora estão disponíveis para a clientela, que também pode fazer cursos. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.



O empresário Luciano Hang, homenageado durante o Fórum da Liberdade, conversou com a colunista Patrícia Comunello sobre os planos da Havan para os próximos anos. Assista à reportagem e fique por dentro das novidades do varejo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O fato de o crescimento anual dos pedidos de recuperação judicial ter perdido fôlego em 2025 não garante que veremos o mesmo movimento em 2026. A economia deve desacelerar, o ritmo de corte de juros pode ser menor do que o projetado, mantendo a Selic em patamar restritivo e as condições de crédito apertadas.” **Camila Abdelmalack**, economista-chefe da Serasa Experian.

“Urge a imediata instalação da CPI do Banco Master, ou CPMI. As duas estão judicializadas; é importante que isso se diga, porque eu acho que daqui não vai sair nada.” **Eduardo Girão**, senador (Novo-CE)

“Na Gerdau, acreditamos que a inovação é uma capacidade organizacional que deve estar presente em todas as áreas, e não apenas em um departamento isolado.” **Gustavo França**, diretor global de Tecnologia da Gerdau.

“O mês de março confirmou um mercado de veículos mais dinâmico, com desempenho disseminado entre os principais segmentos e um primeiro trimestre que já se posiciona entre os melhores da série histórica. O calendário ajudou, mas os dados mostram também uma reação consistente da demanda.” **Arcelio Junior**, presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A fidelidade conjugal é a maior dádiva dos casais, pois consiste em comungar e repartir a mesma vida, com o ser amado, fazendo o outro feliz. Além disso, significa conviver naturalmente com o outro, em todos os momentos. Que tal fazer uma reflexão sobre isso hoje?

Meditação

O segredo da fidelidade conjugal é fazer a pessoa amada feliz, a partir do diálogo e respeito mútuo.

Confirmação

“O matrimônio seja honrado por todos, e o leito conjugal, sem mancha; pois Deus julgará os libertinos e os adúlteros” (Hb 13,4).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas